

# CONSANI, Marciel.

## Como usar o rádio na sala de aula.

São Paulo: Contexto, 2007. 187p.

Cristóvão Almeida<sup>1</sup>

Lourdes Silva<sup>2</sup>

*Como usar o rádio na sala de aula* é uma obra didática, de linguagem acessível e, como disse Ismar de Oliveira Soares, “sem mistérios, sem segredos e sem grandes traumas”. Com esses atributos tornam-se mais fáceis tecer os nossos comentários ao livro de autoria de Marciel Consani que integra a coleção *Como usar na sala de aula*.

Os fundamentos epistemológicos propostos pelo autor trazem reflexão teórico-metodológica a partir de dois eixos: Educação e Comunicação. Essas duas áreas do conhecimento têm em seu objeto, a linguagem radiofônica como recurso de produção e abordagem de conteúdo pedagógico nos espaços educativos.

O primeiro capítulo, intitulado Por que o rádio na escola? busca justificar a importância desse veículo enquanto instrumento facilitador e privilegiado no universo escolar. Consani tece um breve resgate histórico e evidencia a relação do rádio com a educação desde a sua concepção. Compreendendo que o rádio no Brasil evoluiu na mesma proporção, ou até mesmo superior, aos países desenvolvidos, e por isso houve um ganho de qualidade muito grande em dimensionar o espaço radiofônico como processo educativo. Por exemplo, nos anos 60, o Movimento de Educação Básica (MEB) implantou em vários estados da região Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, as estruturas de Escola Radiofônica. Projeto de educação ousado, inovador e que permitiu fazer uma interlocução com os trabalhadores rurais.

No resgate da história do rádio, o autor pontua também a história contemporânea enfatizando o predomínio da popularidade deste meio ainda hoje:

Devem haver, portanto, excelentes razões para que essa mídia de massa continue popular. Além de resistir à concorrência das tecnologias que surgem diariamente, o rádio ainda consegue inserir-se nelas de maneira quase subreptícia, como atestam os fenômenos da webradio e do podcast (p. 18).

O autor amplia esta idéia a partir das características intrínsecas e extrínsecas do rádio. No que se refere às características intrínsecas, a liberdade imaginativa, o alcance humano e geográfico, a simplicidade da produção, o baixo custo e a agilidade. No

1 Cristóvão Domingos de Almeida é graduado em comunicação, mestrando em Educação na Unisinos e bolsista do Programa Internacional de Bolsa de Pós-Graduação da Fundação Ford.

2 Lourdes Ana Pereira Silva é mestranda em Ciências da Comunicação da Unisinos, mestranda-sanduíche da Universidade de Coimbra e bolsista do Programa Internacional de Bolsa de Pós-Graduação da Fundação Ford. lourdesilva@gmail.com

que tange às características extrínsecas, decorrente de algumas condições históricas, Consani nos lembra da seletividade, personalidade, adaptabilidade, essencialidade e a identificação pessoal (p. 19).

O objetivo do segundo capítulo é de caráter propositivo, conforme o próprio título enuncia: *Montando uma rádio na escola*. Com riqueza de detalhes, o autor descreve os processos primordiais na execução deste tipo de no interior da escola, esclarecendo que para o funcionamento de uma rádio não basta montar um estúdio, comprar os equipamentos e obter concessão, mas é preciso planejar a ação e consolidar a proposta através de um grupo coeso de trabalho, entre educadores e a comunidade escolar.

*As produções de rádio* é o título do capítulo três. Nele, o autor acerca-se das produções que considera mais apropriadas ao contexto escolar. Parte do geral para o específico, resgatando brevemente o processo histórico do rádio no Brasil enquanto fenômeno popular por excelência, para depois chegar ao projeto radioescola explorando conteúdos do rádio que considera pertinentes de ser trabalhados nas unidades de ensino.

No capítulo quatro, *Atividades sugeridas*, são propostas para um projeto transdisciplinar de radioescola a partir de uma vasta classificação de atividades, desde a elaboração do projeto, definição de metas, passando pela etapa da produção até a concretização da proposta, reservando momentos de ampla discussão e avaliação. O autor ressalta que as atividades desenvolvidas na radioescola devem ser planejadas com antecedência e se mostrarem adequadas às circunstâncias de trabalho inerentes a cada espaço educativo.

E, finalmente na última seção, o autor apresenta um glossário de termos técnicos e radiofônicos.

Ancorado no rigor de sua argumentação metodológica, na potencialidade de sua proposição e no conhecimento da linguagem radiofônica, Marciel Consani adota um estilo pedagógico e perspicaz que visita um rico *corpus* de referências, compreendendo livros, vídeos, sites e discografia, na construção de um texto que informa, discute e problematiza muitos dos saberes já constituídos tanto na área da Educação, quanto da Comunicação.

Consciente de que, em geral, o uso do rádio na escola é quase sempre na linha da recepção, isto é, trabalha-se a partir da produção já existente, a obra *Como usar o rádio na sala de aula* pretende não apenas propor o uso deste meio de comunicação na escola, mas colocá-la como produtora dessa mídia. A abordagem na perspectiva da produção permite ao autor focalizar seu objeto sob o prisma de diversas áreas do conhecimento como sociologia, antropologia, história realçando as interrelações conceituais.

É nessa perspectiva que percebemos o cerne da proposta da obra: instigar nos educadores a produção de conhecimento e de processo comunicacionais via rádio, não restringindo o entendimento de comunicação/educação como mera transmissão

ou acesso crítico às informações, mas enquanto um processo dialógico, capaz de envolver toda a comunidade escolar. O uso do rádio na escola está intrinsecamente ligado às construções coletivas daí decorrentes.

As questões tratadas por Consani revitalizam o estudo sobre o rádio, em uma década em que o foco recai sobre a Internet, muito embora a população empobrecida ainda não tem acesso a esse veículo. Isso nos remete ao argumento de Mário Kaplún, para quem a eficácia da “comunicação popular não se mede pela sua capacidade de competir com os grandes meios de comunicação de massa”<sup>3</sup>, por isso, compreendemos que o rádio continua tendo espaço privilegiado no processo educativo.

E, ao nosso ver, o livro propõe ao leitor uma construção metodológica polissêmica que se organiza e se fundamenta num exercício fecundo nas *formas de usos*<sup>4</sup>, recuperando nelas uma pluralidade de sentidos possíveis. Um texto que se desdobra para o leitor como um feixe de possibilidades, estimulando nossa reflexão sobre a linguagem radiofônica no universo escolar, visto ser o rádio um veículo popular, tradicional, abrangente, barato e contemporâneo.

3 A categoria comunicação popular é amplamente discutida por Kaplún. Ver Kaplún, Mario. Una pedagogia de la comunicación (el comunicador popular). La Habana, Editorial Caminos, 2002.

4 A temática sobre os usos é discutida pelo francês historiador Michel de Certeau. Ver CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

Recebimento em:	25/02/2008
-----------------	------------

Aceite em:	03/03/2008
------------	------------